

Ataque a Bornhausen

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Civil do Distrito Federal investigará a origem do material gráfico com ataques ao presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC). Fixados na madrugada de ontem em vários endereços da capital do país — entre eles o Eixo Monumental, o Setor Comercial Sul e a Esplanada dos Ministérios —, os cartazes apócrifos traziam o senador vestido de nazista. “Herr Bornhausen” carregava um exemplar da revista *Veja*, com o título “Juntos contra o PT” e ao lado de sua imagem havia os seguintes dizeres: “Vamos acabar com ‘este’ raça. Preto, pobre e operário nunca mais!”

As delegacias da Asa Norte, da Asa Sul e do Cruzeiro, bairros onde foram encontrados os cartazes colados em picolés (cone de concreto) nas paradas de ônibus, foram encarregadas de identificar os detratores do presidente do PFL. A primeira tarefa dos investigadores será descobrir quem fixou o material. “A partir dessas pessoas, tentaremos encontrar quem o imprimiu e o financiou”, explicou o diretor-geral da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa. Os responsáveis responderão a crime de difamação e injúria e poderão pegar até dois anos de prisão.

Laerte Bessa recebeu a missão de investigar a origem do material apócrifo do governador do Distrito Federal. Joaquim Roriz (PMDB) ligou para o delegado depois de almoçar com Bornhausen. No encontro, marcado para discutir os rumos da política em 2006, o senador apresentou imagens dos cartazes. “É uma agressão, um absurdo contra um senador da República”, tripudiou o governador.

Iano Andrade/CB



POLÍCIA INVESTIGA QUEM SÃO OS DETRATORES DO PRESIDENTE DO PFL

Além de ligar para o chefe da polícia, Joaquim Roriz determinou a assessores que acionassem o Serviço de Limpeza Urbana do DF (Belacap) para que fossem recolhidos todos os cartazes distribuídos em Brasília — tarefa cumprida no final da tarde pelos servidores da Belacap.

Críticas

Os cartazes ajudaram a acirrar o troca-troca de críticas entre governo e oposição. Bornhausen chegou a declarar que desejava acabar com a “raça” petista. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria contrariado com declarações desse tipo e teria desabafado a assessores próximos que o presidente

do PFL está empenhando em criar clima para seu eventual impeachment.

Ao tomar conhecimento do material apócrifo, o senador de Santa Catarina disse que nada o afastará da linha de oposição determinada por seu partido. “Nada me intimida, continuarei a fazer uma oposição responsável e fiscalizadora”, afirmou. Segundo ele, os cartazes buscam explorar de forma negativa e preconceituosa sua descendência alemã. “Esta sim, sim, é a uma atitude nazi-fascista.” E atribuiu a iniciativa do material ao “dinheiro podre da corrupção do governo Lula”. O Palácio do Planalto não se pronunciou sobre o episódio até o início da noite.